

«Do rio que tudo arrasta se diz que é violento.
Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem.»

Bertolt Brecht

LUTA NO PORTO DE LISBOA

INACEITÁVEL CHANTAGEM PATRONAL SOBRE A ECONOMIA NACIONAL, PCP EXIGE MEDIDAS SEVERAS POR PARTE DO GOVERNO!

Multiplicam-se os apelos por parte do patronato a uma intervenção do Governo no sentido de desarmar a justa luta dos estivadores, nomeadamente através da imposição de serviços «máximos» e até da requisição civil.

O que o patronato do Porto de Lisboa está a fazer chama-se CHANTAGEM. Provoca a greve, e depois usa as consequências da greve sobre terceiros para exigir medidas excepcionais que lhe permitam alcançar os seus objectivos - aumentar a exploração e precariedade dos trabalhadores, aumentar os seus próprios lucros.

Ora quem assim procede revela-se incapaz de assumir concessões públicas. E a resposta do Governo a este inaceitável comportamento do patronato do Porto de Lisboa deveria ser a retirada imediata das concessões públicas de que está a abusar, com a assumpção directa pela Administração do Porto de Lisboa de todas as operações portuárias. Esta situação só comprova que o Porto de Lisboa é um valioso activo estratégico da nossa economia demasiado importante para estar concessionado a empresas privadas.

O conflito que hoje existe no Porto de Lisboa é da exclusiva responsabilidade do patronato, das grandes empresas portuárias que dominam as concessões públicas do Porto, ligadas antes de mais à multinacional Yildirim e ao Grupo ETE.

Este conflito nasceu na imposição de uma lei de precarização laboral nos portos pelo anterior Governo, com o Secretário de Estado a dizer que íamos «ter problemas» porque estávamos a ser o «balão de ensaio» do ataque que a Comissão Europeia queria lançar aos estivadores à escala europeia. Um conflito que se agravou quando o patronato denunciou a contratação colectiva existente, arrastando depois as negociações, e levando mesmo à caducidade dessa contratação no final de 2015.

Conflito que se agravou ainda mais quando o patronato recusou qualquer possibilidade de mediação (inclusive a que lhe foi apresentada pelo Governo e que os estivadores aceitaram), insistiu no plano de provocar a falência fraudulenta da ETP-L e de despedir todos os estivadores, na ânsia de conseguir aumentar a taxa de exploração em mais de 100%. Um conflito que ainda se intensificou mais quando o patronato começou a desviar o dinheiro dos salários, estando neste momento os estivadores com salários em atraso.

É pois evidente que o patronato do Porto de Lisboa está a utilizar a economia nacional como refém das suas pretensões de maiores taxas de exploração. Este patronato tem que ser travado! E as medidas excepcionais que reclamam devem ser tomadas é contra esse patronato que se atreve a estas práticas!

O PCP saúda a luta dos estivadores, luta onde podem continuar a contar com toda a nossa activa solidariedade! No quadro dessa solidariedade, entregamos na Assembleia da República um Projecto de Resolução «Contra a precariedade e a Exploração nos Portos de Portugal» na sequência da audição parlamentar realizada e que rapidamente faremos chegar a todos os trabalhadores do sector.

O PCP apela ainda ao reforço das acções de solidariedade activa do conjunto dos trabalhadores para com esta justa luta!

6 Maio 2016

sector.transportes@dorl.pcp.pt

Sector Transportes / Lisboa
Partido Comunista Português

